



## 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

### Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto Da Assistência à Saúde Na Diminuição Dos Casos De Aids Identificados No Ceará Em Crianças Menores De 5 Anos

**Autores:** GISLANE DE SOUSA JULIÃO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); CARLOS HENRIQUE MAIA FEITOSA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); SARA LOURINHO FIRMINO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

**Resumo:** Objetivos: É sabido que desde 2000 a taxa de incidência da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) em crianças menores de 5 anos tem caído no Brasil, e, embora nem todos os Estados da Federação acompanhem tal queda, o presente estudo tem como objetivo mostrar que o Estado do Ceará vem diminuindo satisfatoriamente o número de casos desse agravo na faixa etária mencionada. Metodologia O estudo consiste em uma pesquisa observacional descritiva, utilizando dados epidemiológicos do DATASUS, alimentados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, nos anos de 2003 a 2013. Resultados: Em 2003, foram identificados 24 casos de AIDS em crianças menores de cinco anos, sendo 9 casos em menores de um ano e 15 casos de um a quatro anos de idade. Neste mesmo ano, o número de casos total no Ceará era de 734 pessoas acometidas, respondendo por 3% dos casos a faixa etária menor de cinco anos. Em 2013, esse número caiu para 396 pessoas com AIDS no Ceará, sendo 7 o número de casos em menores de cinco anos, correspondendo a 1%. Desses, 2 eram menores de um ano e 5 crianças de dois a quatro anos. Assim, temos uma queda de aproximadamente 70% em números absoluto e relativo de 2003 a 2013. Não há diferença de sexo relevante, acometendo de maneira igualitária o sexo feminino e masculino. A maioria das crianças acometidas residiam na capital do Estado. Conclusões Concluimos que o Estado do Ceará vem acompanhando as estatística do país, com queda no número de casos de crianças menores de cinco anos acometidas por AIDS. Essa queda se atribui às melhores condições de assistência ao pré-natal e parto, com a obrigatoriedade instituída dos exames de triagem e profilaxia, diminuindo o risco de transmissão vertical, que é a principal causa nessa faixa etária, bem como o acompanhamento dessas crianças após o nascimento.